Ano 29 – nº 1358 – Palmeira dos Índios – Alagoas
17 de fevereiro de 2025

EDIÇÃO
IMPRESSA
E DIGITAL



Tribuna do Sertão

R$ 3,00

O SEMANÁRIO MAIS ANTIGO DE ALAGOAS

www.tribunadosertao.com.br

CASO JUSCELINO KUBITSCHEK

Décadas de mistério e a reabertura da investigação da morte do líder político que pode reescrever a história do Brasil

Governo Lula e Comissão da Verdade querem esclarecer o que realmente aconteceu no acidente de JK



O Assassinato de JK

* Jornalista Ivan Barros: o primeiro a chegar ao local do acidente e a questionar a versão oficial

* Perícia descartou colisão com ônibus e levanta hipótese de sabotagem e até de execução

ALAGOAS E O BRASIL DE LUTO

Cacá Diegues, um dos fundadores do Cinema Novo deixa legado inestimável

Alagoano morreu na madrugada de sexta (14) é um dos nomes mais importantes do cinema

Redação com Daniel Borges

Morreu na madrugada desta sexta-feira (14) o cineasta alagoano Cacá Diegues, um dos nomes mais importantes do cinema brasileiro e um dos fundadores do Cinema Novo. Ele tinha 84 anos e faleceu devido a complicações em uma cirurgia.

Nascido em Maceió, no dia 19 de maio de 1940, Carlos José Fontes Diegues se mudou para o Rio de Janeiro ainda criança, onde cresceu e se consolidou como um dos cineastas mais influentes do país. Ao lado de Glauber Rocha, Leon Hirszman, Paulo César Saraceni e outros nomes, foi um dos responsáveis por transformar o cinema nacional com uma nova abordagem.

Ao longo de sua carreira, Diegues dirigiu mais de 20 filmes de longa-metragem, entre eles "Xica da Silva" (1976), "Bye Bye Brasil" (1980), "Tieta do Agreste" (1995) e "Deus é Brasileiro" (2003). Sua obra sempre refletiu a cultura, as contradições e a riqueza do Brasil, sendo reconhecida dentro e fora do país.

Seu último filme, "Deus Ainda é Brasileiro", foi gravado inteiramente em Alagoas, com apoio do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (Secult), e tem estreia prevista para outubro de 2025.





Paixão pelo cinema se deu na infância em Maceió

Carlos Nealdo

O cineasta alagoano Cacá Diegues se encantou pelo cinema na época em que morava em Maceió. Ele lembra que devia ter uns cinco anos quando entrou pela primeira vez em uma sala de exibição.

"Por razões óbvias, não posso ter muita certeza de nada sobre esse episódio, mas sempre tive a impressão de que, pela própria arquitetura da casa ou por algum outro motivo qualquer, entramos por uma porta lateral na sala de projeção lotada, eu e a pessoa que me acompanhava, certamente uma dessas babás de antigamente, de total confiança da família", lembra.

Ele se recorda que assim que entrou na sala, deu de cara com o que chamou de "aquela tela enorme", em que grandes figuras em preto e branco se movimentavam como manchas gigantescas que desejavam significar alguma coisa. "Insisto que não tenho certeza de nada, mas tratava-se certamente de um filme de época em que os personagens vestiam pomposos e impressionantes figurinos, alguma coisa como 'Ivan, o Terrível', se fosse crível e possível estarmos vendo o filme de Sergei Eisenstein, naqueles meados dos anos 1940, na capital de uma pequena província brasileira".

Cacá Diegues conta que a impressão asfixiante de um poder muito grande podia ser perfeitamente produzida por "Ivan, o Terrível", tal qual veria muitos anos depois, na sua "adolescência de cinéfilo tarado".

"Toda aquela luz a iluminar um estranho ritual de sombras me paralisou diante da tela do cinema, não consegui mais me mexer. E devo ter me aproximado mais um pouco da tela, porque minha companhia adulta me segurou pelo braço e, para impedir que eu fizesse qualquer gesto inesperado e indesejável, me disse baixinho que eu não pusesse a mão ali, pois, se isso acontecesse, ela ficaria ali presa para sempre. Foi o que realmente aconteceu comigo, pelo resto da vida".



Cinearte no dia 17 de maio de 1945 que depois virou Cine São Luiz (Foto História de Alagoas)

Cacá Diegues: "Eu nunca fiz nada que eu não queria"

Carlos Nealdo

O cineasta alagoano Cacá Diegues tinha uma maneira especial de trabalhar. Levou 20 anos para fazer "Quilombo", de 1984 e diz que "Orfeu" (1999) levou muito tempo para ser feito. Tudo no seu devido tempo, segundo ele.

"Eu nunca fiz nada que eu não queria. Também tem muita coisa que eu queria que não fiz. Tem vários projetos que eu não sei se quero fazer, porque também não fico alimento esses projetos a vida toda".

O cineasta deixou um filme pronto, o 21º longa-metragem da sua carreira. "Deus ainda é Brasileiro" – ainda sem data de estreia – é um de Spin-Off (termo utilizado para designar aquilo que foi derivado de algo, sem necessariamente ser uma continuação dele) de "Deus é Brasileiro", de 2003.

A ideia para o longa surgiu durante a pandemia de Covid-19. "Terminei o roteiro em plena pandemia, mas não tinha como filmar, porque poderia matar toda a minha equipe", diz.

Para contar a história de "Deus Ainda é Brasileiro", Cacá Diegues convidou o amigo de infância e escritor alagoano Carlito Lima, que assina o filme como co-roteirista. "Ele foi muito útil porque me ajudou muito no roteiro, me deu muitas ideias de personagens", diz sobre o amigo, que flagrou o primeiro beijo da vida do cineasta, dado numa moça que ele não lembra o nome, no coreto da Avenida da Paz. "Até hoje o Carlito me sacaneia com essa história", brinca.

Em 2003, quando lançou "Deus é Brasileiro", então seu 16º longa-metragem, o cineasta alagoano retratou um Brasil feliz. Éramos a quinta maior economia do mundo e ainda nos orgulhávamos de ser o País do Futebol. Nem passava pela cabeça do mais pessimista dos brasileiros que seríamos derrotados pela Alemanha numa Copa do Mundo — disputada em casa — por um placar tão elástico. Tanta felicidade fez com que Deus escolhesse o país para encontrar um substituto. Afinal, ele queria tirar férias, e desejava que um brasileiro ocupasse seu lugar.

"De repente, ficou todo mundo triste, desempregado, sem dinheiro. Depois que o Brasil perdeu de 7 a 1 para a Alemanha, o que houve? Então, vinte anos depois, Deus vem ver o que aconteceu. Essa é a ideia do filme. Na verdade, costumo dizer que o filme é uma comédia cívica", conta.

Cacá Diegues ressalta que, apesar das mudanças do país, o deus retratado no filme não desistiu do país. "Deus não desistiu não Brasil porque eu ainda não desisti. No fundo [o filme] é o meu interesse pelo Brasil, minha vontade de que o país dê certo", finaliza.


Cineasta brasileiro deixa "Deus ainda é Brasileiro", seu 21º longa-metragem, ainda inédito

Mungunzá do Pinto reúne centenas de foliões no esquenta para o desfile dia 22

Redação com Assessoria

O Mungunzá do Pinto reuniu centenas de foliões na manhã deste sábado, 15, na orla da Ponta Verde, onde foram distribuídas cerca de quatro mil porções da iguaria que há mais de 20 anos vem sendo especialmente preparada pela cozinha do Hotel Ponta Verde. Muita gente vestiu fantasia e fez o passo ao som da tradicional Orquestra de Frevo, junto com a atual diretoria e a velha guarda do Pinto.

"Começamos a distribuir o mungunzá às 7 horas da manhã e até às 10 horas, cerca de mil pessoas, entre turistas e alagoanos, passaram aqui para degustarem essa comida autêntica nordestina, dançarem frevo com o mascote do nosso bloco, e fazerem o esquenta para o próximo sábado, 22, quando acontece o nosso desfile apoteótico", comemorou Braga Lyra, um dos fundadores do bloco.

Marcílio e Andrezza são do Rio Grande do Sul e estão em Maceió há cinco dias, passando férias. "Não sei dançar frevo, mas ficamos maravilhados com o ritmo, os passistas e a alegria dos foliões; experimentei o mungunzá e pedi a receita", disse Andrezza, revelando que o marido ensaiou alguns passos. "Estamos indo para Milagres, mas sábado vamos voltar para desfilar no Pinto", acrescentou, entusiasmada.

O Pinto da Madrugada, maior bloco de carnaval de Alagoas e um dos maiores do país, Patrimônio Imaterial da Cultura Alagoana, tem patrocínio da Prefeitura de Maceió, Hotel Ponta Verde, Maceió Shopping, Telesil, Pitu e Bonsono. O desfile acontecerá dia 22, com concentração no Marco dos Corais, a partir das 6 horas.



Tradição do bloco, foram distribuídas cerca de quatro mil porções do mungunzá especialmente preparado pela cozinha do Hotel Ponta Verde

A influência de Bechara



Arnaldo NISKIER
É membro da Academia Brasileira de Letras

Aos 96 anos de idade e com uma vitalidade extraordinária, o professor Evanildo Bechara é uma figura imprescindível nas atividades da Academia Brasileira de Letras. Preside a sua Comissão de Lexicografia e Lexicologia, responsável pela edição de documentos essenciais, como o Dicionário da Língua Portuguesa e o Vocabulário do nosso idioma.

Além disso, responde com muita propriedade às dúvidas de especialistas como Shahira Mahmud e Feiga Fiszon sobre a inserção de novas palavras no léxico, pois a língua é dinâmica e pede essas providências.

Numa entrevista a Bolívar Torres, Bechara afirmou que está terminando de revisar e reeditar todos os seus inúmeros livros pela Nova Fronteira, apesar das atuais dificuldades de visão. Enquanto isso, enviou para as livrarias o seu clássico "Lições de Português pela análise sintática" e uma edição comemorativa de "Primeiros ensaios sobre língua portuguesa", sua estréia em publicações de cunho científico.

Ele afirmou que a sua influência sobre esses estudos agora se exerce por intermédio dos seus alunos. Foi durante muitos anos professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde convivemos, e na Universidade Federal Fluminense. "Minha contribuição se deu sobretudo na sistematização, pois havia muita informação separada, e isso não era bom."

Não é contra os estrangeirismos, mas a forma como entram em nossa língua: "Língua é uso", diz Bechara. "É algo que se concretiza no falar das pessoas." É com essa inspiração que ele dirige a Comissão de Lexicografia e Lexicologia desde 2017. Em 2009 foi responsável pela quinta edição do Volp, que se tornou um instrumento histórico. A partir da sua edição, todo o país passou a escrever da mesma forma, livros, jornais e revistas.

Quando instado a se pronunciar sobre a chamada linguagem neutra, Bechara afirmou que se trata de um fenômeno mais de "opinião" do que de "ciência". E por isso ainda não aderiu à inovação.

Com sua influência, o linguista Ricardo Cavaliere foi eleito para a ABL. No lugar da professora Cleonice Berardinelli. E está seguindo os seus passos.

Ainda recentemente, Bechara enfrentou algumas críticas por causa da palavra "dorama", por ele sugerida para entrar no Dicionário da Academia como inovação necessária. Significa drama em japonês e coreano. É uma prova de que o Dicionário não pode ser estatático. Sujeita-se também às inovações inevitáveis do idioma, pela influência de outras línguas. Bechara rebateu as críticas, considerando que, assim como entram, algumas palavras podem sair do nosso grande documento. Citou a existência do "desuso", que devemos igualmente considerar. Ele está aberto a essas discussões, que, na verdade, somente enriquecem o nosso idioma. Sua grande obra aborda todas essas questões. Serão consideradas de forma permanente.

Tribuna do Sertão
O SEMANÁRIO MAIS ANTIGO DE ALAGOAS


Fundado no verão de 1997 pelo jornalista e escritor IVAN BARROS

O Jornal Tribuna do Sertão também circula nas Prefeituras e Câmaras Municipais de Alagoas, Câmaras dos Deputados e Senado, Órgãos de Governo e Entidades de Classe.

ATENDIMENTO/ ANÚNCIOS
comercial@tribunadosertao.com.br

NOTÍCIAS/ INFORMAÇÕES
redacao@tribunadosertao.com.br

Empresa de Comunicação do Agreste e Sertão Ltda.
Sede: Rua Padre Dimas, 32
Centro - Palmeira dos Índios - Alagoas

Editor chefe: Vladimir Barros

Colaboradores: Arnaldo Niskier, Ivan Barros, Carlito Lima, Laurentino Veiga, Pedro Oliveira, Benedito Ramos, Aroldo Marques, Fernando Valões e Cinara Corrêa

*Este Jornal é feito por colaboradores e não remunera os mesmos; Tribuna do Sertão não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em matérias e colunas assinadas, nem por teor de informes publicitários; A reprodução dos lay-outs e artes finais deste semanário constitui violação de Copyright, com as penas previstas em lei para este tipo de infração. Este jornal tem isenção tributária conforme artigo 150, IV, da Constituição Federal

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

O ASSASSINATO DE JK

Novas evidências reforçam tese de atentado político na ditadura militar

REDAÇÃO

O governo federal, por meio da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), vinculada ao Ministério dos Direitos Humanos, anunciou a reabertura das investigações sobre o acidente que vitimou o ex-presidente Juscelino Kubitschek e seu motorista, Geraldo Ribeiro, em 22 de agosto de 1976. A decisão baseia-se em análises recentes que questionam a oficial do ocorrido.

Na ocasião, o veículo Opala em que JK viajou colidiu frontalmente com uma carreta na Rodovia Presidente Dutra. As investigações conduzidas durante o regime militar concluíram que o acidente foi causado por uma ultrapassagem mal realizada envolvendo um ônibus da Viação Cometa. Contudo, essa versão tem sido contestada ao longo dos anos. Entre 2013 e 2019, o Ministério Público Federal (MPF) reabriu o caso e apontou falhas significativas nas investigações originais, apontando a possibilidade de atentado político. O procurador Paulo Sérgio Ferreira Filho destacou a ausência de elementos materiais que explicassem a perda de controle do veículo.

Em 2021, o engenheiro e perito Sergio Ejzenberg fez uma análise dos laudos periciais e rejeitou as hipóteses de questões com o ônibus, reforçando a tese de sabotagem ou atentado. Este estudo foi resgatado por Nilmário Miranda, chefe da Assessoria Especial de Defesa da Democracia, Memória e Verdade, e endossado pela procuradora Eugênia Gonzaga, membros da CEMDP.

A reabertura das investigações busca pontos obscuros específicos, como a possível sabotagem mecânica do veículo, a ausência de exames toxicológicos não motoristas e não desejados de perfurações no crânio de Geraldo Ribeiro, revelando a possibilidade de disparo de arma de fogo.



Uma das teses do atentado e morte de Juscelino Kubistchek seria a de que o motorista Geraldo Ribeiro teria sido antigido com um tiro durante o trajeto na Rodovia Presidente Dutra

Ouvir parentes

A Comissão sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), ligada ao Ministério dos Direitos Humanos, anunciou que irá dialogar com os familiares das vítimas sobre a possível reabertura das investigações do acidente que matou o ex-presidente Juscelino Kubitschek, em 1976. A decisão foi tomada na 3ª Reunião Ordinária do colegiado, realizada na sexta-feira, 14.

Antes de avançar com a investigação, a comissão buscará ouvir as famílias do ex-presidente e do motorista Geraldo Ribeiro. Após as conversas com os familiares, a relatoria levará à Comissão a decisão sobre a investigação e possíveis diligências.

"Assim como em todos os casos analisados pela CEMDP, é essencial que as famílias diretamente interessadas sejam consultadas para participarem do processo", diz o comunicado da comissão.

A Dra. Maria Cecília Adão, relatora das investigações preliminares, decidiu incluir no processo o motorista de JK e também vítima do acidente, Geraldo Ribeiro. Diante da complexidade jurídica do caso, a comissão designou um segundo relator, Dr. Rafaelo Abritta, para atuar em conjunto.

O pedido para reabrir a investigação foi protocolado logo após a reinstalação da CEMDP, pelo ex-vereador Gilberto Natalini, ex-presidente da Comissão da Verdade de São Paulo, e pelo jornalista Ivo Patarra.

Em 2021, um inquérito civil do Ministério Público Federal (MPF) rejeitou a hipótese de que uma colisão entre um ônibus e o Opala, onde estava JK, teria causado o acidente que matou o ex-presidente, mas atestou que é "impossível afirmar ou descartar" a hipótese de um atentado político que explicaria a perda do controle do automóvel.

As causas do acidente são consideradas controversas e a maioria das investigações busca apontar o motivo pelo qual o motorista, Geraldo Ribeiro, teria perdido o controle do Opala em que levava Juscelino.



Informações apontam que militares recolheram os corpos das vítimas e isolaram á área logo após o sinistro

Jornalista Ivan Barros: o primeiro repórter a chegar ao local do acidente e a questionar a versão oficial

Livro contando a versão do jornalista foi lançado em 2014 quando participou como depoente na Comissão da Verdade



REDAÇÃO

O jornalista, promotor de justiça e escritor Ivan Bezerra de Barros desempenhou um papel crucial nas investigações sobre a morte de Juscelino Kubitschek. Sendo um dos primeiros a chegar ao local do acidente, Barros coletou informações e evidências que posteriormente embasaram questionamentos à versão oficial e as escreveu em um livro.

Em depoimento à Comissão Nacional da Verdade, Barros relatou suas observações iniciais e destacou inconsistências nas demonstrações do regime militar. Sua atuação foi fundamental para a reabertura do caso e para a inclusão de novos elementos nas investigações.

Além disso, Ivan Barros é autor de 30 obras que abordam temas relacionados à política e à perso-nagens da história do Brasil, como o jurista Pontes de Miranda, o escritor Graciliano Ramos, entre outros, contribuindo para o debate sobre acontecimentos marcantes do país.

Sua participação na Comissão da Verdade em São Paulo e Brasília e suas publicações reforçam a importância de revisitar episódios históricos sob novas perspectivas, acontecimentos o esclarecimento de fatos e a promoção da justiça.

A reabertura das investigações sobre a morte do presidente JK e a contribuição de pesquisadores e jornalistas como Ivan Barros, testemunha ocular de fato tõ marcante da história brasileira, evidenciam o compromisso contínuo com a busca pela verdade e o reconhecimento das complexidades do período da ditadura militar no Brasil.

jornaltribunadosertao www.tribunadosertao.com.br @tribunadosertao

ATENTADO POLÍTICO

Morte de Juscelino Kubitschek ainda levanta questionamentos após quase 50 anos

Redação

A trágica morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek, ocorrida em 1976 na Rodovia Presidente Dutra, segue gerando debates e divergências sobre sua verdadeira causa. Enquanto investigações oficiais concluíram que o episódio foi um acidente automobilístico, diferentes comissões da verdade levantaram hipóteses de que o caso poderia ter sido um atentado político.

O Caso

Em agosto de 1976, JK viajava de São Paulo para o Rio de Janeiro quando o Chevrolet Opala que o transportava foi tocado por um ônibus e, em seguida, colidiu com um caminhão. O impacto causou a morte do ex-presidente e de seu motorista, Geraldo Ribeiro. O acidente ocorreu na altura de Resende (RJ), e desde então surgiram questionamentos sobre as circunstâncias da colisão.


Juscelino Kubitschek ao volante de um veículo, símbolo de sua energia e dinamismo. Décadas após sua morte trágica, as situações do acidente ainda geram questionamentos e debates históricos

As Divergências das Comissões da Verdade

A Comissão Nacional da Verdade, criada em 2012 durante o governo Dilma Rousseff (PT), revisitou o caso e, após analisar documentos, fotos e depoimentos, concluiu que não havia provas materiais que indicassem um homicídio doloso. Segundo o relatório final de 2014, três investigações anteriores também haviam descartado a possibilidade de um atentado.

Contudo, em 2017, a Comissão da Verdade de Minas Gerais apresentou uma visão diferente. Baseada em análises periciais, pareceres jurídicos e depoimentos, a comissão estadual considerou plausível e possível que a morte de JK tenha sido resultado de um atentado político.

O Contexto Político

Juscelino Kubitschek foi um dos presidentes mais marcantes do Brasil, tendo liderado a mudança da capital do país para Brasília e impulsionado a industrialização nacional sob o lema "50 anos em 5". Após deixar o cargo, foi eleito senador e permaneceu ativo na política até ser cassado pelo regime militar em 1964.

Durante seu exílio em Portugal, participou de articulações contra a ditadura. Pouco antes de sua morte, havia retomado atividades públicas no Brasil, o que levanta suspeitas entre aqueles que acreditam na hipótese de um assassinato político.

Debate em Aberto

Quase cinco décadas depois, a morte de JK permanece cercada de incertezas e polêmicas. Para alguns, trata-se de um acidente trágico; para outros, um atentado que faz parte de um capítulo obscuro da história brasileira. Enquanto as investigações oficiais não apresentam novas evidências, a discussão segue aberta e reforça o interesse em compreender melhor os eventos que marcaram o período da ditadura militar.



O livro 'O Assassinato de JK', do jornalista Ivan Barros, aprofunda as investigações e teorias sobre a morte de Juscelino Kubitschek, reabrindo o debate sobre um possível atentado político contra o ex-presidente

Inclusão digital: Tech Massa alcança a marca de 4 mil alunos em Maceió

Projeto da Sedciti transforma realidades e leva educação tecnológica para populações vulneráveis

Sarah Menezes

"Realizei um sonho, que foi fazer um curso de informática. Eu não podia pagar. Agora vou aplicar esse conhecimento num emprego. Nunca desista", relatou o jovem Pedro Daniel, emocionado ao descrever sua experiência com o curso de Informática para o Primeiro Emprego do Tech Massa.

O depoimento dele é apenas um entre os milhares que ilustram o impacto do programa da Prefeitura de Maceió, que acaba de atingir a marca de 4 mil alunos qualificados na capital.

Mais do que ensinar ferramentas digitais, o Tech Massa da Secretaria Municipal de Estratégias Disruptivas, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedciti) tem sido um caminho de transformação social, levando conhecimento e autonomia financeira para pessoas que enfrentam desafios na educação e no mercado de trabalho.

"Esse foi primeiro contato com um computador, e hoje em dia é essencial saber usar. Aprendi tanta coisa nesse curso que eu não fazia ideia", destacou Edeleia Ciriaco, que também cursou informática.

Para o secretário da Sedciti, Sergio Cavalcante, o sucesso do projeto reforça a importância da inclusão digital. "O Tech Massa é muito mais do que um curso de tecnologia. É uma ferramenta que empodera as pessoas, abre portas para o mercado de trabalho e cria novas oportunidades. Chegar a 4 mil alunos qualificados é a prova de que estamos transformando realidades por meio da educação digital", afirma.



Atualmente, o caminhão-escola do Tech Massa está estacionado no Conjunto Rosane Collor, onde a adesão da comunidade tem sido alta. Em quase duas semanas na região, 400 certificados foram emitidos, um número 40% superior à média de outras regiões atendidas.

No local, o programa conta com a parceria da Secretaria Municipal da Mulher, Pessoas com Deficiência, Idosos e Cidadania (Semuc) e do instituto Sociedade Civil do Estado de Alagoas (Soceal) para ampliar ainda mais o alcance das iniciativas, englobando mulheres e população vulnerável.Entre os cursos inclusos no Tech Massa, estão informática, empreendedorismo e WhatsApp para negócios.

FAEAL SENAR SINDICATOS

Coluna do PRODUTOR RURAL

Dirigentes do Sistema Faeal/Senar prestigiam Sealba Show 2025 em Sergipe

O presidente do Sistema Faeal/Senar, Álvaro Almeida, e o vice-presidente da instituição, Edilson Maia, prestigiaram o Sealba Show 2025, em Itabaiana, Sergipe. O evento foi realizado pela Faese/Senar, entre os dias 5 e 8 de fevereiro, reunindo 175 marcas nacionais e internacionais de diversos segmentos, numa área de 70 mil metros quadrados.

"Quero parabenizar os dirigentes do Sistema Faese/Senar pela organização e pela diversidade de expositores aqui presentes. Trata-se de um dos maiores eventos da nossa região que, com certeza, atende os produtores rurais que estão se preparando para a safra na fronteira agrícola entre Sergipe, Alagoas e Bahia", afirma Álvaro Almeida.

Ele acompanhou o vice-presidente da Faeal, Edilson Maia, na visita ao espaço da Agrocana, empresa presente em Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia, conectando tecnologia e agricultura para um futuro sustentável. "O Sealba reúne produtores rurais, técnicos e empresas do ramo agrícola, tornando-se uma vitrine importante para o agronegócio da região", destaca Edilson Maia.

Sealba para Elas

A superintendente-adjunta do Senar Alagoas, Luana Torres, e o gerente da ATeG, Sidney Rocha, também participaram da edição deste ano da feira. Na quinta-feira (6), Luana Torres, que também é integrante da Comissão das Mulheres do Agro de Alagoas, participou do Sealba para Elas, encontro que teve como destaque o protagonismo feminino no agronegócio.



"É muito importante participar desse evento, um dos três maiores do Nordeste no nosso segmento, por isso também fazemos questão de trazer alguns dos nossos técnicos de campo do Senar Alagoas, para que eles possam conhecer novos produtos, tecnologias e trocar experiências com outros profissionais de outros estados e regiões", explica Luana Torres.

Além de apresentar as novidades das maiores empresas de máquinas, implementos, insumos, veículos, genética e serviços, o evento é uma excelente oportunidade para networking e realização de negócios. A Sealba Show é realizada pela Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de Sergipe (Faese) e correalizada pelo Sebrae Sergipe, com patrocínio do Banco do Nordeste, Governo Federal, Banese, Governo de Sergipe e apoio da Prefeitura de Itabaiana.

jornaltribunadosertao www.tribunadosertao.com.br @tribunadosertao

Fernando Valões



Santana do Ipanema tem videomonitoramento, mas carece de policiamento

Durante sessão ordinária na Câmara Municipal de Santana do Ipanema, o vereador Miguel Oliveira (MDB) lamentou a onda de arrombamentos em residências e lojas da cidade, apesar da existência de câmeras de videomonitoramento. Ele destacou que várias ruas ainda precisam da instalação de novos equipamentos e afirmou que conversou com o comandante do 7° Batalhão, Major Hebert. Segundo o oficial, a polícia conta com viaturas e armamentos novos, além de reforço no efetivo convocado pelo Estado. No entanto, o número de agentes continua insuficiente para atender a população do Sertão, que tem crescido nos últimos anos.

Miguel Oliveira reconheceu o esforço dos militares, que continuam trabalhando intensamente para conter os criminosos, mesmo com o efetivo reduzido. "A segurança pública seguirá atuando, mas os policiais precisam se desdobrar para enfrentar os criminosos que insistem em desafiar a lei", afirmou o vereador.

Presidente da Câmara parabeniza prefeito por videomonitoramento

O presidente da Câmara Municipal, vereador Genildo Bezerra, conhecido como "Papa Tudo", destacou na última sessão a qualidade do sistema de videomonitoramento de Santana do Ipanema, que, segundo ele, supera até mesmo o instalado na capital alagoana. Papa Tudo ressaltou que as câmeras são capazes de identificar pessoas procuradas pela Justiça ao detectar seus rostos e mencionou que os equipamentos foram instalados até mesmo no povoado Areias Brancas. Ele acredita que o prefeito Eduardo Bulhões deve ampliar ainda mais o sistema, garantindo mais segurança para a população.



Vereadora cobra retomada das perícias médicas no INSS de Santana

A possibilidade de fusão do PSDB poderá juntar MDB e PSDB em Arapiraca. Se a fusão se confirmar Lindomar Ferreira atual presidente do diretório municipal do PSDB e adversário de Luciano Barbosa (MDB) na última eleição, deverá buscar outro ninho partidário. Esses reflexos da fusão ou extinção do PSDB provoca esses reflexos nos estados e nos municípios de todo o Brasil. Aí vem as outras possibilidades.



Robson França exige reabertura do Ginásio de Esportes em Santana

O vereador Robson França (PSD) cobrou, na tribuna da Câmara Municipal de Santana do Ipanema, a recuperação imediata do Ginásio de Esportes Cônego Luís Cirilo, que permanece fechado desde as enchentes de 2020.

Considerado a maior praça esportiva do Sertão alagoano, o ginásio está completamente deteriorado, prejudicando milhares de atletas que utilizavam o espaço para treinos e competições, além de ser um local apropriado para grandes eventos e shows.

Robson França alertou que, caso não haja uma intervenção urgente, o ginásio pode acabar desabando. Ele cobrou uma ação da Secretaria Estadual de Esportes para evitar a perda definitiva desse importante espaço esportivo e cultural.

Águas do Sertão é denunciada por cobrança indevida

O vereador Mário Silva (PP) denunciou na Câmara Municipal a revolta dos moradores de vários bairros de Santana do Ipanema contra a empresa 'Águas do Sertão'. Segundo ele, a concessionária está cobrando a taxa de saneamento em ruas onde o serviço de coleta de esgoto ainda não funciona.

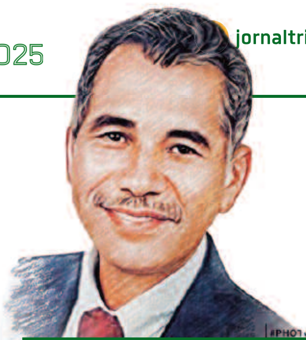
"Isso é uma vergonha! A população paga por um serviço inexistente. Além disso, a água fornecida pela empresa chega às torneiras de forma escassa", criticou o vereador.

Mário Silva orientou os moradores a denunciarem a situação ao Ministério Público e à própria empresa, que, segundo ele, tem conhecimento do problema, mas continua cobrando as tarifas de maneira irregular.

Construção do IFAL em área de lagoa gera preocupação sobre segurança estrutural

A A construção do novo campus do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) tem gerado preocupações devido à localização do terreno. Nos anos 1990, a área foi condenada por engenheiros como inadequada para edificações, o que inviabilizou a construção do estádio de futebol Geraldo Bulhões em 1993.

Apesar disso, o terreno foi posteriormente cedido para o IFAL. Durante as primeiras etapas da obra, descobriu-se que o solo abrigava uma lagoa subterrânea, aumentando o risco de desabamento. A construção foi interrompida e deslocada alguns metros, mas ainda há apreensão quanto à segurança da estrutura. O bairro onde o campus está sendo erguido, Lagoa do Junco, reforça a preocupação, pois a obra avança sobre uma área onde historicamente existia uma lagoa.



Roberto Gonçalves

Disputa para a Câmara será acirrada entre o grupo de Nezinho contra de Luciano Barbosa

A disputa pelas nove vagas na Câmara dos Deputados em Arapiraca em 2026 terá um cenário bem diferente do ocorrido em 2022. Pesquisas de avaliação realizadas recentemente, mostram um quadro bem equilibrado das duas forças políticas no segundo colégio eleitoral do Estado. Enquetes realizadas através das redes socais, mostram um equilíbrio praticamente empatados tecnicamente, entre os dois segmentos políticos. A inserção do nome do vereador Rogério Nezinho (MDB) na disputa com o deputado federal Daniel Barbosa é um fato novo.

Daniel Barbosa e Rogério Nezinho somam as maiores tendências do eleitorado seguido pelo filho do deputado federal Arthur Lira (PP) Álvaro Lira seguem; Severino Pessoa, Marx Beltrão, Alfredo Gaspar e Paulão.

Os candidatos de fora que sempre abocanharam em eleições anteriores um expressivo número de votos em 2026 será bem diferente.

Após recesso, Câmara de Arapiraca realiza uma sessão extraordinária e trabalhos só serão retomados após o carnaval, afinal ninguém é de ferro

A Câmara de Vereadores de Arapiraca realizou na última terça-feira (11) sua primeira sessão do ano de 2025 - sem contar o encontro que deu posse à nova legislatura. A sessão, de caráter extraordinário, foi convocada pelo presidente da Casa, Léo Saturnino (MDB), para deliberar sobre o funcionamento das comissões temáticas, que voltarão a funcionar com regularidade neste ano.



Dos 19 vereadores, 16 estiveram presentes na sessão: Além do presidente Léo Saturnino, Melquisedec Oliveira (MDB), Alissom da TIM (PP), Márcio Canaã (MDB), Wellington Magalhães (MDB), Ramon Izidoro (PSB), Rogério Nezinho (MDB), Pablo Fênix (PP), Jaqueline Barbosa (MDB), Júlia Henrique (MDB), Maciel Oliveira (MDB), Adriano Targino (PP), Vavazinho (PL), Valsandy (Podemos), Thiago ML (União) e Aldo Veiga (MDB).

Definidas as comissões temáticas

Na sessão, foram definidas seis comissões temáticas, que terão representantes e farão debates sobre os assuntos pertencentes às suas áreas. Ficaram definidas as comissões de Constituição e Justiça; Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente; Saúde, Educação e Assistência; Segurança Pública; Obras e por fim Ética e decoro parlamentar.

Com as deliberações sobre as comissões, o parlamento arapiraquense entra em recesso, voltando às atividades somente após o carnaval, na segunda semana de março.

Como na poesia do pernambucano imortal Ascenso Ferreira:

"Hora de comer — comer!
Hora de dormir — dormir!
Hora de vadiar — vadiar!
Hora de trabalhar?
— Pernas pro ar que ninguém é de ferro!".

Fusão do PSDB deve levar Lindomar Ferreira a buscar outro ninho

A possibilidade de fusão do PSDB poderá juntar MDB e PSDB em Arapiraca. Se a fusão se confirmar Lindomar Ferreira atual presidente do diretório municipal do PSDB e adversário de Luciano Barbosa (MDB) na última eleição, deverá buscar outro ninho partidário. Esses reflexos da fusão ou extinção do PSDB provoca esses reflexos nos estados e nos municípios de todo o Brasil. Aí vem as outras possibilidades.



VLT de Arapiraca é uma das prioridades do ministro Renan Filho

O ministro dos Transportes Renan Filho afirmou que o projeto de implantação de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) em Arapiraca está sob análise do Tribunal de Contas da União e está na expectativa de fazer o anúncio do início da obra em breve.

"Vamos fazer um VLT de 14 km dentro de Arapiraca que vai funcionar para a mobilidade da cidade. Já apresentamos o projeto ao Tribunal de Contas da União e estamos aguardando aprovação. Deve uma obra rápida e com previsão de investimentos de aproximadamente R$ 300 milhões", completou, durante reunião com prefeitos em Brasília no último dia 12/02

No encontro, o ministro dos Transportes, declarou que existe uma previsão de investimentos na ordem de R$ 1,8 bilhão em infraestrutura viária em Alagoas e elencou quatro obras como prioridades para o governo federal.

Rui Palmeira pode disputar uma das nove vagas para federal

O ex-prefeito de Maceió, e atual vereador Rui Palmeira (PSD) poderá disputar em 2026, uma das nove vagas para a Câmara dos Deputados.

O objetivo é o fortalecimento da sigla em nível do Congresso Nacional. Em 2026, nomes expressivos da política de Alagoas estarão na disputa para a Câmara dos Deputados um dos exemplos e o governador Paulo Dantas (MDB).



Especial

Radialista Alves Correia – político, comunicador e apresentador de TV

Roberto Gonçalves



Alves Correia sempre quis ser diferente. Por ser autêntico, tornou-se diferente e popular

Seu nome de batismo é Cosme Alves Cordeiro, seu nome artístico foi dado pelo radialista Assis Gondim quando iniciou sua vida profissional na Rádio Novo Nordeste. O início da sua vida no rádio foi na Rádio Rio São Francisco da sua terra natal Penedo cujo nascimento foi no dia 22 de fevereiro de 1958.

Filho de Milton Cardoso dos Santos e Ana Maria de Conceição Cordeiro (In memoriam) Pai de seis filhos e avô de dois netos. No dia 01 de outubro de 2000, elegeu-se vereador da cidade de Arapiraca pelo PPL, com 2.755 votos. No pleito eleitoral do dia 3 de outubro de 2002 no mandado de vereador, elegeu-se deputado estadual pelo PSD, com 24.166 votos. Atualmente continua exercendo a profissão de radialista, na rádio Líder FM – Arapiraca e na TV Oops Canal 10 em Arapiraca.

Com 66 anos bem vividos, Cosme Alves Cordeiro nome artístico, Alves Correia, apaixonado por rádio, já sabia o que seria quando crescesse; profissional das ondas radiofônicas. Consagrado como um dos maiores comunicadores do Nordeste, o penedense Alves Correia, sempre usou a sua autenticidade como ferramenta para as suas audições diárias. Enquanto outros locutores teimavam e ainda teimam em reproduzir um sotaque, principalmente o sulista, como o "carioquês ou paulistanês", Alves fazia questão de seu sotaque genuíno, de bom alagoano e nordestino que é.

De zelador a operador de áudio, Alves engatinhava nas ondas do sucesso. E com a falta de Antônio Ferreira, que comandava um programa de Forró, e que fazia muito sucesso na rádio São Francisco, em Penedo, Alves Correia, mesmo sem autorização da direção, comandou o programa inteiro. Um dos diretores da rádio ouviu, gostou e convidou aquele moleque ainda, para continuar à frente do programa, já que o titular iria se ausentar por um bom tempo.

Alves Correia sempre quis ser diferente. Por ser autêntico, tornou-se diferente e popular. Como ele mesmo relembra em depoimento dado para o Jornal de Arapiraca; "eu queria ser diferente, fui confundido até com o coronel Ludugero. Mas sempre quis ser diferente". Você imagina que pra fazer sucesso àquela época, todo mundo falava carioca e paulista. E eu pensava; tô perdido. A minha aceitação se deve pôr eu manter as minhas raízes, falando como fala o alagoano, como fala o nordestino. Nunca abri mão disso", afirmou Alves Correia.

Saiu da sua cidade natal, ainda muito jovem. Foi para Arapiraca, pois ficou sabendo da instalação da moderníssima rádio Novo Nordeste. Ali passou por diversas áreas da rádio. Redação, operador de programas diários, quando Assis Gondim, radialista consagrado, perguntou se o Alves Correia gostaria de ser apresentador. Ele aceitou na hora, e relembra do amigo e padrinho com muito carinho e respeito. "Foi o Assis Gondim que me ensinou os segredos da profissão. Isso eu devo a ele, e sou muito grato por ele ter acreditado em mim", revelou Alves Correia.

O circo é outra paixão de Alves Correia. Multitalento, ou seja, compositor, cantor, locutor e animador, Alves congrega toda a sua arte para o entretenimento e informação da sociedade alagoana. Dono de uma audiência estrondosa, os mais cultos ainda estranham tanto sucesso, porém, a popularidade desse cidadão, entre o povão, ultrapassa as fronteiras do Estado de Alagoas. Em Maceió, o seu sucesso fulminante foi sedimentado por seus espetáculos em casas de eventos, circos e seus programas diários de rádio.

Pai de seis filhos e avô de oito netos, Alves Correia, dedicou-se à política, seus espetáculos, e os programas diários, que têm a audiência da maioria do povo alagoano. Perguntado sobre o seu futuro, Alves responde que não vai mais se candidatar a nenhum cargo público, e que agora, já realizado, tem na sua família todo o foco da sua atenção. "

Nunca pensei que conseguiria tanto sucesso e prestígio junto aos meus ouvintes. Agradeço a Deus, aos meus amigos que sempre confiaram no meu trabalho, e à minha esposa Giselda e meus filhos, que sempre estiveram ao meu lado, mesmo nas horas mais difíceis. Meus pais também foram muito importantes na minha vida e na minha realização profissional. Pense em dois fãs que eu tinha, meu saudoso pai e minha queridíssima mãe", disse Alves.

Continua, "Sou um homem realizado, e a única coisa que busco na minha vida, hoje, é a paz que eu gosto de ter. Tenho muito orgulho da minha profissão e do meu jeito de ser. Nunca renunciarei às minhas raízes", afirmou ele, Alves correia. Com 66 anos, Alves Correia, com certeza, seja o comunicador mais conhecido e assistido e ouvido de Alagoas, pois, seu talento ultrapassa as ondas do rádio. Artista completo e homem íntegro, Alves Correia espera ainda, contribuir para o desenvolvimento Sociopolítico, e da comunicação do seu estado natal, Alagoas. Com muito humor descontração e precisão nas suas notícias, o comandante do "Programa Derrubado", como ele mesmo denomina o seu horário, este cidadão alagoano e nordestino, ainda nos dará muitas alegria e motivos para reflexões, com seu noticiário diário.

jornaltribunadosertao www.tribunadosertao.com.br @tribunadosertao

Página coordenada pela Academia Alagoana de Letras
EDITOR: Benedito Ramos



Tribuna Literária



Matrioskas: mais que brinquedo, importante metáfora

Alberto Rostand LANVERLY
Presidente da Academia Alagoana de Letras

Outro dia, estive em cemitério da cidade, acompanhando funeral "bem frequentado" por centenas de convivas, que durante todo o tempo, entre si conversavam sobre temas os mais variados.

Após cumprimentar os pranteados, passei a atentar para o ir e vir dos presentes e imaginei sermos os seres viventes, como páginas de um livro com infinitos capítulos, repletos de histórias, sonhos, esperanças e medos, mundos inteiros em constante transformação, sempre carregando o peso ou a leveza de nossas escolhas.

Postado em um dos corredores, enxerguei criaturas que se faziam notar meio à multidão, enquanto outras, bem mais discretas, eram quase invisíveis aos olhos, porém todas essenciais ao contexto do momento de tanta tristeza. Pessoas tão diferentes em comportamento, mas tão iguais em realidade mais ampla, porém que juntas ofereciam energia ao melancólico instante, pois pareciam se complementar.

Naquela ocasião de meditação, envolto por sentimento profundo que reverberava na memória e espirito, recordei de quando estive na terra dos Czares e aprendi serem as "Matrioskas", os tradicionais artefatos russos, que se encaixam um dentro dos outros formando uma série de tamanhos decrescentes, mais que um brinquedo, mas fascinante metáfora representando as complexidades das relações humanas.

Cada "boneca" tendo sua identidade e traços únicos, mas juntas compondo algo maior e completo, unidas por força invisível, e mesmo com suas diferenças permitindo que todas se acoplem perfeitamente entre si. É nesse ajuste que encontramos a beleza: na capacidade de coexistir, proteger e aprender com semelhantes.

No instante em que a urna baixou a sepultura, pude ter certeza de que cada pessoa é um mosaico de contradições: força e fragilidade, coragem e temor, luz e sombra, que vive e morre. É essa dualidade que nos torna fascinantes, cheios de falhas, mas também de capacidade infinita de amar, perdoar e recomeçar.

Conviver com pessoas é um exercício constante de empatia, paciência e aprendizado. Elas nos inspiram, nos desafiam, nos transformam. E, no fundo, o que nos conecta é a mesma essência: o desejo de ser compreendido, de pertencer e de deixar uma marca, por menor que seja, no coração de alguém.

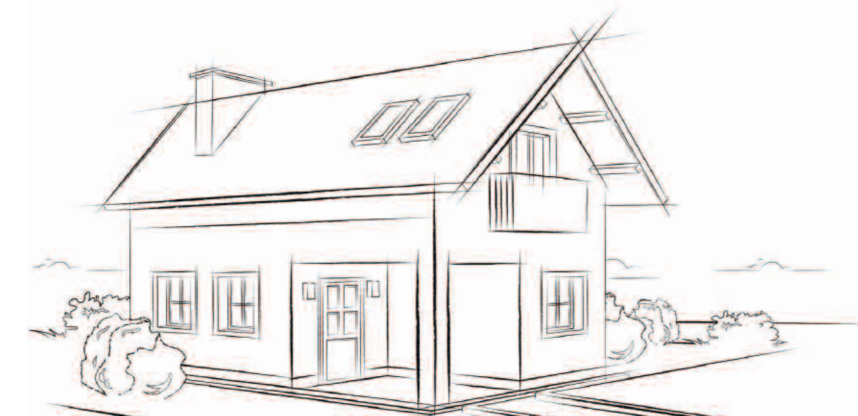


Visitando minha casa

Yaradir Sarmento
Sócia Efetiva da Academia Alagoana de Letras

Há quatro meses reencontrei minha casa. Apesar de estar sempre morando nela. Preocupações e afazeres haviam me transformado apenas em uma visitante. Alguém que vai e vem, sem realmente permanecer para desfrutar da companhia de sua essência.

Revisitei cada cômodo demorada e silenciosamente. Pequenos detalhes: um risco na poltrona, uma torneira que não veda, a louça rachada. Na cristaleira antiga, cristais difratando cores, fragmentam azuis reais e violetas purpurinos. Deixo-me me levar pela magia das cores iridescente; e penso em



antigas festas que nem participei. Onde candelabros cintilam e casais dançam ao sonho de valsas vienenses. Minuciosa e precisa inspeção.

Travamos um diálogo mudo, mas cheio de significativas memórias. Agradeci às suas paredes acolhedoras, seu teto que me abriga, sua maneira gentil de embalar meu sono, se fazendo silenciosa e escura. A cozinha generosa e farta de sabores tão nossos, de conversas à mesa, dos cafezinhos com biscoitos, dos bolos que lembram minha mãe. Cozinha onde os netos ouvem histórias da família enquanto juntos preparamos um doce. Fui até a varanda das conversas com amigos, das noites de comemorações alegres vendo as estrelas, a lua cheia, o farfalhar das árvores, o odor do jasmim-laranjeira da vizinha. Relembro domingos de sol com as crianças na piscina, os jovens conversando. Nas cadeiras de balanço, nós os mais velhos aproveitando a preguiça do final de semana.

Esse reencontro amigo me fortaleceu o espírito, trouxe-me paz, serenidade e alegria. A casa de cada um de nós um templo.

jornaltribunadosertao www.tribunadosertao.com.br @tribunadosertao



Opinião



Conversas com Ariano

Carlito LIMA

Sou um privilegiado, conversei, me diverti, saboreei alguns encontros com Ariano Suassuna. Certa vez ele veio a Maceió para dar uma aula sábia e divertida no Centro de Convenções. Fui designado pelo Clube de Engenharia para a honrosa apresentação do amigo. Antes da palestra, em conversa informal eu revelei com orgulho ter lido três vezes, "A Pedra do Reino", aquele seu livro, orgulho da literatura brasileira, faz entender melhor a vida do homem nordestino.

Auditório cheio, mais de 2.000 pessoas, a aula estava uma delícia, certo momento, Ariano confessou: "Tenho admiração pelos escritores e pelos loucos, mentirosos, fugindo da realidade eles inventam histórias, imaginam outras vidas, não aceitam a realidade. Existe todo tipo de louco, aqui no auditório tem vários, o Carlito Lima, por exemplo, leu três vezes meu livro, "A Pedra do Reino", só um doido pode ler um meu livro três vezes." A plateia às gargalhadas. Na saída o povo me sorria. Eu feliz da vida pelo Mestre ter me citado.

Há alguns anos fui à Festa Literária de Boqueirão na Paraíba, hospedados no mesmo hotel à beira de um belo lago, conversamos amenidades. Nesse fim de semana, ele se divertia com minhas histórias, dois dias agradáveis no sertão paraibano em boa companhia. Ariano me chamava de "Carcereiro do Arraes" devido ao fato do governador ter sido preso no quartel onde eu servia durante o golpe de 64.

Eu era Secretário de Cultura quando Ariano apareceu em Marechal Deodoro, o SESC aprontava o documentário, "O Nordeste de Ariano". Ele fez questão de gravar o depoimento sobre Bandas Filarmônicas Nordestinas em Marechal Deodoro, cidade histórica onde existem cinco ótimas e antigas bandas, Santa Cecília, Carlos Gomes, Aconchego, Manuel de França e Boa Vista. Foi organizado um belíssimo concerto de dobrado militar em frente ao Convento Santa Maria Madalena, ficamos extasiados com a tocata. Certo momento Ariano perguntou se eu conhecia a origem do dobrado, respondi ter noção. Ele esclareceu, "O dobrado militar foi invenção da guerra, o som, a repetição, a altura do tocar, dão emoção e coragem aos soldados para se defrontarem com o inimigo, entretanto, se esse belíssimo dobrado que estamos ouvindo fosse tocado numa guerra, os soldados em vez de atacar, iriam oferecer flores ao inimigo." Filosofou, sorrindo e gaguejando, Ariano.

Ariano era um profundo conhecedor de dobrados e bandas filarmônicas. Naquele dia, era aniversário de Ariano, depois do depoimento, organizamos uma surpresa, as bandas de Marechal, juntas, tocaram, "Parabéns prá você", e um bolinho de vela, ele se emocionou e emocionou a privilegiada e reduzida plateia que assistia a filmagem do histórico documentário naquele sábado de sol na bela Marechal Deodoro.

Tenho uma forte admiração pela obra e pelo ser humano, Ariano Suassuna, suas palestras abrangiam vários temas, desde a arquitetura e construção de casa de taipa nas pequenas cidades nordestinas às músicas encantadoras do Nordeste. Era um sábio, intelectual, nacionalista, quase xenófobo, não admitia o estrangeirismo apagar nossa cultura. Dizia, "Prefiro nosso Ôxente que o OK americano." O Brasil real perdeu o maior defensor de sua cultura popular. Ficou sua obra, eternamente lembrada, Ariano Suassuna a única unanimidade brasileira.

Oblação à Maria Santíssima



Laurentino VEIGA

"Minha Mãe, Nossa Senhora, todos somos filhos seus. Todas as Nossas Senhoras são as mesmas Mãe de Deus". Por essas razões, louvo Maria nas várias denominações recebidas na sua bem-aventurada trajetória divinal.

Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora da Cabeça, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil, Nossa Senhora das Graças, Padroeira de minha querida Paulo Jacinto, Nossa Senhora dos Prazeres, Padroeira de Maceió, Nossa Senhora de Guadalupe (México), Nossa Senhora Desatadora dos Nós, Nossa Senhora do Bom Conselho, Rosa Mística.

Ademais, Nossa Senhora Virgem de Fátima. Nossa Senhora da promessa, Consoladora dos Aflitos, Rainha Concebida Sem Pecado, Mãe de Jesus Cristo, bem como Acolhedora de nossas Súplicas.

A propósito, em 2018 visitei a Basílica de Portugal. Lá, rezei, pedi graças, e, principalmente, proteção à minha família. Desde então frequento a belíssima Igreja de São Pedro semanalmente. Além disso, recito o Rosário de Maria através das Rede Vida de Televisão diariamente.

A feliz iniciativa do saudoso Papa João Paulo II (Santo venerando), de acrescentar os Mistérios de Luz ao Rosário, veio abrir um novo capítulo na história da devoção a Maria, cujos frutos de santificação se prolongarão pelos séculos.

Nas aparições de Nossa Senhora, em Fátima, recomendou a Mãe de Deus com o particular empenho a devoção do Rosário como meio seguro de alcançar a paz. Na primeira aparição (13.05.1991), em plena Primeira Grande Guerra (1914-1918), aconselhou aos três pastorinhos que rezassem diariamente o Terço para alcançar o fim do conflito mundial.

Na segunda aparição, 13 de setembro do mesmo ano, insistiu mais uma vez, na necessidade da recitação diária do Terço. E, finalmente, na terceira aparição (13.10.1917), Nossa Senhora consentiu em rever sua identidade às três crianças: "Eu sou a Senhora do Rosário". Dito isso, consagrou-se como Rainha dos Céus e da Terra. Aliás, Santa Teresinha do Menino dissera: "Maria é mais Mãe do que Rainha".

Na qualidade de católico, faço oblação à Maria por tudo que já recebi de suas mãos maternais. "Pai Eterno, eu Vos ofereço pelas mãos de Maria Santíssima o preciosismo Sangue de vosso Filho. Ofereço-Vos também as lágrimas de Nossa Senhora pela purificação da Terra e conversão dos homens, pela fidelidade dos vossos escolhidos, pela vitória da Santas Igreja e triunfo do Imaculado Coração de Maria".

Na França apareceu a Bernadete, no México ao índio Juan, pedindo-lhe que dissesse ao bispo local que no lugar da Gruta construísse uma Igreja no que foi atendida. VIVA MARIA ETERNAMENTE!!!



Marcos
VASCONCELOS FILHO
Ensaísta e integrante dos institutos históricos das Alagoas, de Pernambuco e da Bahia

Ernani Méro: a transcendência da sabedoria (uma autoentrevista)

Por que o sorriso?

(Risos) Perdoe. Justifico-o. Mayra, minha esposa, brincara comigo quando aparecera-me uma outra autoentrevista, há coisa de quatro meses, na última das revistas do Ihgal. Ora, em rodapé, revelei as duas fontes principais de inspiração pro uso desta técnica de pesquisa qualitativa: tanto Comte (1798-1857), naquele "Catéchisme positiviste" (1852), quanto o livro "Heróis e vilões no romance brasileiro: em torno das projeções de tipos sócio-antropológicos em personagens de romances nacionais do século XIX e do atual" (1979, p. 103-111), cujo criador quem é?!... Gilberto Freyre (1900-1987).

Freyre era fogo!

Sem dúvida. Dentre outros pensadores da formação brasileira – de Nina Rodrigues (1862-1906) a Darcy Ribeiro (1922-1997) –, aquela estilística, caudalosa e imagista, muito em mim influíra. Desde a maturação estudantil. Lia-a, então, de sorte ávida.

Por falar ainda no Gilberto, recordo uma passagem doutro livro dele, o "Perfil de Euclydes e outros perfis" (1944, p. 175), no qual, ao delinear o poeta Manuel Bandeira (1886-1968), valia-se da metáfora dos felinos como recurso metalinguístico do ato de escrever: "O admirador tem sempre alguma coisa de gato – aquela manha já célebre do gato, que parece estar somente agradando, afagando e fazendo festa à pessoa amada, quando na verdade está é se aproveitando dela para alisar o próprio pelo". Ou seja: todo escritor (do historiador ao ficcionista) – de sorte intencional; caso não, inconsciente –, aberta ou tacitamente verte um pouco (ou bastante) de si, feito os impressionistas. Entretanto, é mister parcimônia...

Perfeito! Inclusive a crítica simpática, poética, neobarroquística e inventiva de tal talhe, como um exercício reflexivo, é das minhas favoritas (bem ao inverso do ruminante – e não ruminativo – "puzzle" dos doutíssimos universitários: "segundo Fulano; para Beltrano; conforme Sicrano, conclui-se..."). No entanto, claro, em matéria de entrevista dos eus, precisamos não abusar da subjetividade pra evitarmos o terrível subjetivismo dos dias contemporâneos.

Penso ser uma inovação o entrevistar-se.

Sim, concordo, porque, ferramenta metodológica mestiça, em formato de solilóquio agostiniano "sui generis", porquanto aberto, permite ao autoautor equilibrar, mesmo via gizamento, criatividade, estilo, fluidez e, ademais, didatismo.



Ernani Méro: 100 anos do seu nascimento no sábado último (dia 15 de fevereiro). Crédito das imagens: Acervo familiar.

Aliás, qual a justificativa deste subtítulo – "a transcendência da sabedoria"?

Expressão boa, não?!

Por certo.

Explico. Essa substantivação, a partir do verbo "transcender", aqui não se a prende apenas ao aspecto metafísico, religioso, místico, de crença. Vai justo "além" do Além: abarca, no senso o mais largo possível, também aquele de "distinção", "destacar-se", a dimensão simbólica, intelectual, cultural, sociológica. Numa palavra: o permanente no e do ideário.

Reflito: o professor Ernani Méro (1925-1997) canalizou a sua vocação religiosa para a historiografia?

Ao deixar, por questões de saúde e outros fatores, a vida do claustro, abandonara, ele, o maior sonho: ser missionário franciscano. Mas depois, no seu diário íntimo dos anos oitenta e noventa (até hoje inédito), agradeceu ao Divino pelo feliz matrimônio com dona Nair e pelos cinco filhos (Dinho, Carlinhos, Marquinho, Cacá e Neném). Num mecanismo de compensação psíquica nada anormal, concentrou as suas energias melhores no debruçamento sobre alguns temas resumíveis no binômio "história & arte". O par se nutriria de humanismo; duma empatia sapiente, imanente, neorrenascentista; ideologicamente, um conservadorismo sem arroubos (o qual soubera ser delta recriador dos ideais daquele abolicionismo-republicanista do avô paterno e do integralismo – movimento tantas vezes de maneira injusta visto, inobstante de tantos nomes intelectuais –, do genitor).



Ernani Méro e o dicionarista Aurélio Buarque de Holanda (1910-1989)



Ernani Méro e o folclorista Théo Brandão (1907-1981)

Quais, dentre os livros ernanianos, o senhor indicaria ao leitor desta enquete?

O professor Ernani, entre 1974 e 1995, publicou bastantes livros, opúsculos, folhetos e folders.

Um total de mais de quarenta...

...e cada qual guarda relevância. Contudo, sempre podemos enumerar, a jeito livre, os da nossa predileção. De modo particular, assaz, me agradam: o "História do Penedo" (1974), cuja reedição (2018) atualizou-se dês notas do próprio autor, e constitui, aos meus olhos, obra máxima ao lado doutra: "Perfil do Penedo" (1994); "Uma Casa de Misericórdia" (1979), a respeito de uma das instituições mais longevas alagoanas, a primaz Santa Casa de Misericórdia de Penedo (a remontar ao ano de 1767) – na qual, lembremos, sua avó paterna, dona Sicilia Senhorinha Cavalcante Méro, seria, naqueles anos 1883-1884, pioneira provedora –, e a perfazer tríade junto doutros dois livros capitais no estudo das irmandades católicas nas Alagoas (um deles, de 1986, "Hospital Nossa Senhora da Conceição", por painho, e o de indagorinha "Santa Casa de Misericórdia de Maceió", lavradio meu); "Os franciscanos em Alagoas" (1982), título fundacional literário, pedagógico e religioso, no fundo a refletir Ernani no espelho das recordações...; "O Barão do Penedo: a missão da palavra" (1992), xifópago de "Um diplomata na côrte de Inglaterra: o Barão do Penedo e sua época" (1942), do nosso conterrâneo Renato Mendonça (1912-1990); por fim (tal qual a bandeira alagoana), a trilogia dos núcleos fundadores (da qual os originais porto-calvenses permanecem virgens).

Você sintetizou, num texto recente, os campos ernanianos a modo bipartite: "(1) a redescoberta do ontem penedense (máxime) + (2) a aura das belas-artes (da plástica à partitura, dês a escultura ao drama)".

Ótima repontuação, pois não podemos esquecer os seus estudos artísticos, a exemplo de "Painel barroco do Brasil" (1977), "Cesário Procópio dos Mártires" (1983), "O barroco em Alagoas" (1989); em especial, um artigo, de início a se estampar no "Diário oficial" alagoano (4 nov. 1986, p. 3-4), e logo no ano posterior a integrar "Retalhos: I" (1987, p. 21-36). Aí, Ernani, numa rara iluminação sociológica, julga exageração o epíteto penedense "Ouro Preto do Nordeste": "expressão criada ao sabor do euforismo [sic] bem intencionado [...], [contudo,] indevida [...]", uma "total ausência de cultura no campo da arte", alerta-nos.

Muitíssimo interessante!

Decerto. Graças ao método (incidental, embora) weberiano (sugiro e compreendo) das áreas culturais, compara o neoclassicismo nordestino ao mineiro enquanto realidades sociais distintas, conquanto heranças do igual processo lusitano. Apresenta um esquema dinâmico cotejador das "razões de ordem sócio-cultural-política-religiosa e econômica". E prossegue (na ponderação própria dos sábios): "Em observando a realidade brasileira na fase de colonização, as semelhanças existiam, muito embora com roupagem diferente, mas com a mesma conotação social". Em Pernambuco (e, por consequência, nas nossas Alagoas), eis a sociedade estamental (termo presente no documento), aristocrática, economicamente agrária, de base no engenho, sob o símbolo absolutista de "cópia", no "interesse de agradar à Corte" (todavia, ainda assim elegante, vistosa manifestação); nas Minas Gerais, ao passo disso, a urbanização extrativa, mineradora, "média, irreverente não servil", de "reação, inconfidente", "dinâmica" (bela, majestática, imponente). Porém o crivo analítico não diminui o valor comunicacional da monumentalidade dos seiscentismos do Penedo nem de Marechal Deodoro ("duas realidades que somam uma única"): sobrevive, em ambos, aura; um misto de austeridade; aquela, enfim, misteriosa sintonia do ser e da transcendência.



Ernani Méro e o historiador Douglas Apratto Tenório



Ernani Méro e a escritora Ilza Porto (1919-2004), a Mara

Oops telecom



Borba de Paula, assegura que a 25ª da Feijoada By Harold, será inesquecível



Com uma carreira marcada por sucessos e participações em grandes eventos, o cantor Borba de Paula segue sua trajetória como uma figura central no cenário cultural do País, levando o ritmo contagiante do forró e do brega para os palcos de todo o Brasil.

Borba de Paula é natural de Altamira, no Maranhão, mas mora em Fortaleza. É conhecido por sua voz marcante e por canções que cultivam a cultura nordestina. Sua presença em festivais e eventos regionais tem sido constante.

O cantor mantém uma forte conexão com seus fãs através de plataformas como o YouTube, onde compartilha vídeos e novidades sobre sua carreira.

A trajetória de Borba de Paula reflete a riqueza da música nordestina e sua capacidade de se reinventar, unindo gerações e promovendo a identidade do Nordeste.

"A minha expectativa é grande e a felicidade também é enorme em participar desse evento tão badalado", afirma, referindo-se à 25ª Feijoada By Harold. O cantor garante "abrir o baú nesse show, com muitas músicas que marcaram época nas nossas vidas".

Músicas novas que marcarão a temporada 2025 também estarão sendo lançadas.

No dia cinco de abril, o público da 25ª Feijoada By Harold poderá explorar suas músicas, destacando a sua figura indispensável no panorama cultural do Brasil. A Feijoada começa às 12 horas do dia 05 de abril, no Clube dos Fumicultores em Arapiraca e terá, também, as participações de Everly Pires e dos grupos RockPop82 e Nosso Samba.

ESC Engenharia

A ECM ENGENHARIA dos empresários Eduardo Casado e Marcelo Rocha constrói empreendimentos na Rota Ecológica dos Milagres desde 2020, e agora está desbravando novos destinos turísticos como Piranhas-AL, com o o Amani Private Residence que foi lançado em setembro de 2024 e agora já está com 65% das unidades vendidos.

Troféus Amani

Para comemorar o sucesso dos seus projetos Eduardo Casado e Marcelo Rocha, pelo acolhimento retribuído, e entender sobre a importância da cidade de Arapiraca, como cidade polo do Estado de Alagoas. Trazem apoio a realização da 25ª Feijoada By Harold, assinando os Troféus, que comemoram as 25ª edições do evento, com suas marcas.: ECM Engenharia e Amani Private Residence.

Família Dules no Centenário de Arapiraca

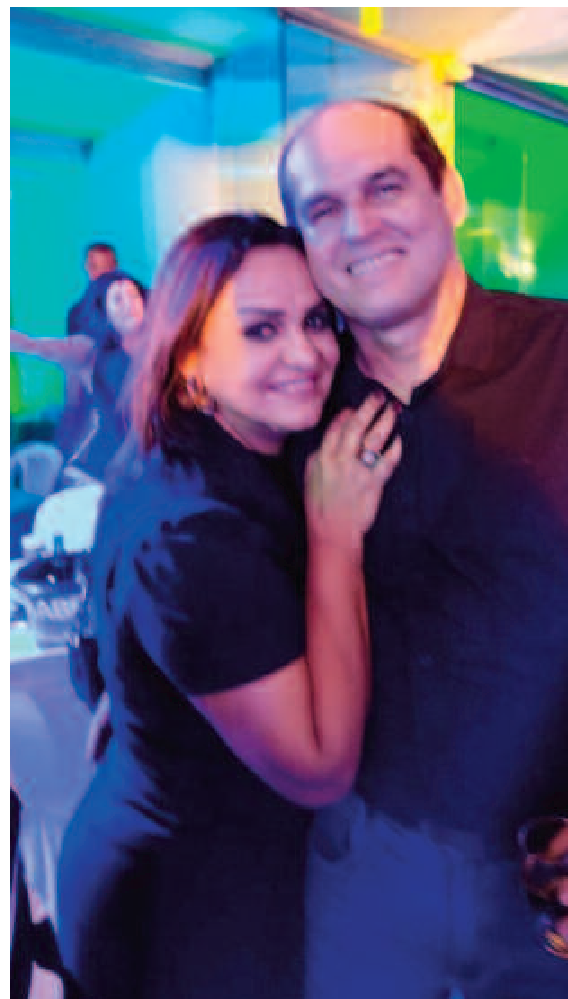
A família Dules, compostas de musicistas já na sua terceira geração, vai apresentar um mega show em homenagens a saudosa Banda Notáveis... 15 de março, no Clube da Caixa. Pela primeira vez um encontro inesquecível de cinco irmãos.: Kátia Dules, Fábio Dules, Reginaldo Dules, Zé Dules e Agnaldo Dules. Onde cantaram músicas dos anos, 60, 70, 80 e 90. Eles homenagearão a banda '" Os notáveis "



Os Irmãos Dullys conectados farão homenagens aos seus ascendentes musicistas com o Baile DULLYS no Clube da Caixa dia 15 de março. Imperdível!



Os empresários da construção civil Eduardo Casado e Marcelo Rocha, assinam o Troféu Amani Private Residence para os 25ª Anos de Feijoada By Harold



O presidente da AABB de Arapiraca, lJailtinho e Adjane, nos convidando para o Carnaval de Época naquele Clube Social, programação top...